“Entrevistas Individuais e Grupais”

Gaskell, G. (2002). **Entrevistas individuais e grupais**. In: M. W. Bauer & G. Gaskell, G. (Org.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático(p. 64-73). (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 2000).

José Paes de Santana[[1]](#footnote-1)

A entrevista representa um instrumento de coleta de dados que diferentemente do questionário que deve perguntas fechadas para ser consistente, esta deve ter perguntas tanto mais abertas quanto possível. Aplicável a quase todos os tipos de pesquisa social, ela deve proporcionar uma interação com influência recíproca entre entrevistador e entrevistado, fornecendo fundamentação teórica e orientação prática para a pesquisa qualitativa (GASKELL, 2002).

Pode ser da forma semiestruturada, grupal ou individual. Em qualquer caso, contudo, contribui para o conhecimento básico do desenvolvimento, da compreensão, da situação local e da relação entre os atores nestas relações, tendo sempre como objetivo “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos” (GASKELL, 2002, p. 65).

Ainda segundo Gaskell (2002), além da preparação e do planejamento, devemos selecionar os entrevistados, de modo que permita explorar os pontos significativos das opiniões sobre o assunto em questão, lembrando que maior número de entrevistados não significa maior qualidade na representação dos sujeitos participantes. Devemos também observar as técnicas de entrevistas individuais e grupais. A entrevista deve também possuir um tópico guia, que, como parte vital do processo de pesquisa, deve possuir os objetivos da pesquisa e servir de referência ao entrevistador durante a pesquisa, enquanto este monitora o seu desenvolvimento. Na verdade o tópico guia serve de lembrete ao entrevistador para evitar esquecimentos.

Alem de dever respeito à cultura e aos valores do entrevistado, o entrevistador deve desenvolver a capacidade de ouvir e estimular o fluxo natural das informações. Gaskell (2002, p. 72) citando Becker e Geer, comenta que “o entrevistador não deve aceitar nada como se fosse pacífico, [...] deve sondar cuidadosamente mais detalhes do que aquele que o entrevistado pode oferecer em uma primeira pergunta,” para melhor compreender as relações entre os entrevistados.

A escolha se a pesquisa será individual ou em grupo, dependerá dos objetivos a que ela se destina, sendo que a individual é mais característica do meio acadêmico, enquanto para o meio comercial é mais comumente empregada a pesquisa em grupo. Em qualquer caso, porém, é útil que a entrevista seja iniciada com perguntas simples e que o entrevistador mantenha-se atento àquilo que o entrevistado diz (GASKELL, 2002).

Conclui-se acerca da entrevista, que certamente em sua realização muitas das coisas ditas demandarão interpretação do entrevistador, que somente durante a análise das falas poderão ser percebidas, ao mesmo tempo em que esta análise não deve demorar a ser feita, pois, lembranças inclusive gestuais do entrevistado podem facilitar a análise das conotações de sua fala, de modo que a entrevista somente se perfaz após a análise do *corpus* do texto de sua transcrição.

1. Mestre em Educação. Graduado em Ciências, Matemática, Bacharel em Direito e atualmente é Diretor do Centro de Ensino Fundamental 02 do Guará - Secretaria de Estado de Educação do DF - Brasil. Trabalha com Educação, com ênfase em Educação Matemática, Mediação de Conflitos, e Direito. jose.santana@professor.unidesc.edu.br [↑](#footnote-ref-1)